



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

**A UEM na Era da Independência Económica:
Ciência, Ética e Juventude ao Serviço de Moçambique**

**Discurso de Sua Excelência Daniel Francisco Chapo,
Presidente da República de Moçambique, por Ocasão da
Segunda Cerimónia de Graduação do Ano 2025 na
Universidade Eduardo Mondlane**

Maputo, 19 de Novembro de 2025

- **Venerando Presidente do Tribunal Supremo;**
- **Senhor Ministro na Presidência para os Assuntos da Casa Civil;**
- **Senhores Membros do Conselho Consultivo da Presidência da República, aqui presentes;**
- **Magnífico Reitor da Universidade Eduardo Mondlane;**
- **Magníficos Reitores, aqui presentes, das nossas universidades Públicas e Privadas;**
- **Senhores Vice-Reitores da Universidade Eduardo Mondlane;**
- **Digníssimos Antigos-Reitores e Antigos Vice-Reitores da Universidade Eduardo Mondlane;**
- **Senhores Directores Gerais de Institutos Superiores, aqui presentes;**
- **Senhor Vereador da Educação e Cultura, em representação do Presidente do Conselho Municipal da Cidade de Maputo;**
- **Caros Representantes de Instituições Parceiras;**
- **Prezados Membros dos Órgãos Colegiais da Universidade Eduardo Mondlane;**

- **Estimados Docentes, Investigadores e Membros do Corpo Técnico-administrativo da Universidade Eduardo Mondlane e outras Instituições Públicas, aqui presentes;**
- **Senhor Secretário de Estado na nossa Cidade de Maputo;**
- **Queridos Graduados;**
- **Ilustres Famílias dos Graduados;**
- **Caros Estudantes;**
- **Distintos Convidados;**
- **Caros Amigos da Comunicação Social;**
- **Minhas Senhoras e Meus Senhores,**

1. Saudamos, com muita alegria, todos os presentes nesta cerimónia, que é uma celebração nacional e um ponto de encontro da nossa moçambicanidade.
2. É o dia em que o esforço das famílias se transforma em conquista, o sacrifício dos estudantes em vitória e o investimento da Nação em esperança renovada.
3. É, por isso um privilégio partilhar com todos vós este momento que honra a Universidade Eduardo Mondlane e enobrece a educação moçambicana.
4. Esta cerimónia que temos a honra de presidir nesta casa é a primeira desde que assumimos a Mais Alta Magistratura do nosso país – uma magistratura que será marcada pelo compromisso de estabelecer os alicerces da nossa Independência Económica, através da transformação estrutural da nossa economia.
5. Fazemo-lo num ano particularmente simbólico para o nosso país – em que celebramos cinquenta anos da nossa Independência Nacional e quarenta e nove anos, desde que o Presidente Samora Moisés Machel deu a esta instituição o nome que a eternizou — **Universidade Eduardo Mondlane.**

6. Esse gesto histórico de Samora Machel fez da UEM um ponto de encontro de gerações de moçambicanos de diferentes regiões do país; fez da UEM um símbolo da união entre a ciência e a libertação, entre o saber e a soberania moçambicana.

Caros Presentes,

7. Desde os seus primórdios, a UEM foi mais do que um espaço de ensino – foi um **instrumento de emancipação nacional**, uma **fábrica de quadros** e um **viveiro de pensamento crítico construtivo moçambicano**.

8. Foi nesta casa que se formaram os primeiros quadros que edificaram o Estado moçambicano, moldaram as suas instituições e projectaram o nosso país no mundo.

9. Foi nesta universidade que se moldou grande parte da consciência nacional moderna – tendo sido um dos palcos da forja da Geração 8 de Março. Aqui se aprendeu que **saber é libertar**, que **pensar é servir** e que **o conhecimento só tem sentido quando transforma vidas e constrói a Nação**.

10. Foi deste centro de produção de conhecimento, a UEM, que nasceram universidades irmãs, docentes e investigadores que espalharam o saber pelo território

nacional, tornando a UEM na verdadeira **mãe do ensino superior moçambicano**.

11. Por isso, nesta celebração dos 50 anos da Independência, prestamos homenagem a todos os docentes, investigadores, técnicos e funcionários que, ao longo destas décadas, fizeram da UEM o coração intelectual de Moçambique.

12. De forma especial, queremos render a mais sincera homenagem aos antigos reitores desta casa, alguns dos quais já não se encontram entre nós, designadamente:

- **O saudoso Professor Fernando dos Reis Ganhão;**
- **O saudoso Professor Rui Baltazar dos Santos Alves;**
- **O Professor Narciso Matos;**
- **O Professor Brazão Mazula;**
- **O Professor e padre Filipe José Couto; e**
- **O Professor Orlando António Quilambo.**

13. Para todos eles – e às equipas que os acompanharam – peço uma enorme salva de palmas!

Muito obrigado!

Compatriotas,

14. A UEM renasce com novo vigor: **de uma Universidade de Ensino, hoje ela afirma-se como uma Universidade de Investigação**, que não se limita a formar, mas está comprometida com a ciência, a inovação, a tecnologia e a transformação social.
15. A visão da UEM – expressa no seu Plano Estratégico 2018–2028 – é clara: formar cidadãos críticos e criativos, produzir conhecimento relevante e colocar a investigação ao serviço do desenvolvimento nacional.
16. E os resultados falam por si: neste ano de 2025, a UEM graduou **Mil, setecentos e oitenta e nove quadros superiores**, entre licenciados, mestres e doutores, dos quais cento e noventa e seis nesta cerimónia que estamos a testemunhar. Do total dos graduados neste ano, **56% são mulheres** — um marco inspirador no caminho da igualdade de género e da valorização do capital humano.
17. Estes números são o resultado de um processo iniciado em Maio deste ano, com a primeira cerimónia de graduação, aqui, na cidade de Maputo, a nossa capital. O

mesmo prosseguiu em Setembro, nas cidades de Vilankulo, Inhambane e Chibuto; em Outubro, na cidade de Quelimane, Zambézia; e culmina agora, com a cerimónia que hoje testemunhamos e que continuará na tarde de hoje e ao longo do dia de amanhã.

18. Mais do que números, são **vidas transformadas** e **histórias de superação**. São sinais de um país que investe no seu futuro e que acredita que a ciência é o seu maior recurso natural.

19. Esta presença da UEM em várias províncias sinaliza que se trata de uma universidade que democratiza o saber e aproxima o conhecimento junto das nossas comunidades locais, junto ao nosso povo. Essa é a essência do desenvolvimento inclusivo: **levar a universidade ao povo e trazer o povo para a universidade!**

Caros Graduados,

20. Hoje é o vosso dia — o dia de celebrar, é o dia de cantar, é o dia de dançar, é o dia de deixar ecoar o som de colunas, das vuvuzelas, dos apitos e dos *nkulungwanas*, é o dia de fazer soa tudo aquilo que caracteriza a festa dos moçambicanos, porque cada toque

celebra a vossa entrega, a vossa dedicação e a vossa vitória.

21. Vós fostes, antes de mais, vencedores ainda antes de entrar na UEM, por terem ultrapassado a enorme competitividade que marca o acesso ao ensino superior público no nosso país — onde milhares de jovens concorrem todos os anos por um número limitado de vagas.

22. O facto de estarem aqui – vestidos de toga e diploma na mão – coroando o vosso percurso - é prova de disciplina, inteligência, resiliência e perseverança.

23. Atrás de cada diploma há uma história de esforço, de persistência sobre o cansaço, de noites perdidas, vulgarmente, conhecidas por *directas*; de desaparecimento de documentos no computador, mas acima de tudo, da determinação de vencer e concluir o curso.

24. Há mães, pais, encarregados de educação e familiares que acreditaram e consentiram sacrifícios; há professores que inspiraram; e há colegas que caminharam convosco até ao dia de hoje. A todos eles, o nosso reconhecimento e uma grande salva de palmas!

Muito obrigado!

25. Quero, de modo muito especial, saudar os graduados distinguidos com o Prémio de Melhor Estudante da Universidade Eduardo Mondlane. Esta distinção é um tributo à entrega e dedicação, que fazem de vós um exemplo para toda a comunidade estudantil da UEM.
26. Que esta distinção seja, não apenas um prémio, mas um compromisso renovado com a excelência, a ética e o serviço à Pátria — valores que definem o verdadeiro espírito da UEM e o futuro que desejamos para Moçambique.
27. Quero expressar, igualmente, o meu apreço pela mensagem que acabámos de ouvir em nome dos graduados e em nome dos pais. Escutámos com muita atenção as vossas sábias e inspiradas palavras. Agradecemos a vossa maturidade, a clareza e o patriotismo que nela transparecem, e tomamos boa nota das vossas reflexões.
- 28.** Há em cada um de vós a prova viva de que Moçambique tem futuro. O vosso diploma não é o fim de um percurso, pelo contrário, é o início de uma nova responsabilidade, que é **a de servir o país com competência, com responsabilidade, com honestidade, com integridade, com ética e patriotismo.**

29. Sois a geração chamada a completar a obra iniciada em 1975, que é transformar a independência política em **independência económica, em independência digital, ambiental e cultural** e, sobretudo, num desenvolvimento sustentável que beneficie a todos moçambicanos.
30. Sois a geração que deve usar o conhecimento como instrumento de transformação da riqueza potencial do país em prosperidade real para o nosso povo; usar o conhecimento como ferramenta de inclusão, progresso e justiça social.
31. Num mundo em rápida transformação, o verdadeiro poder não está apenas nos recursos naturais mas, acima de tudo, na inteligência, na ciência e na capacidade de inovar.
32. Que cada um de vós – que hoje ergue o seu diploma – o faça com orgulho, mas também com sentido de dever cumprido.
33. Que o vosso saber ilumine as nossas comunidades, impulsione as empresas, fortaleça o Estado moçambicano e honre o nome de Eduardo Chivambo Mondlane.
34. Que cada um de vós aqui presentes leve consigo o orgulho de ter estudado na casa que moldou a nossa

consciência nacional e a responsabilidade de continuar o sonho de Eduardo Chivambo Mondlane e Samora Moisés Machel — o sonho de um Moçambique livre pelo saber e forte pela unidade.

35. Moçambique precisa de todos vós — homens e mulheres com ciência na mente, ética no coração e esperança no olhar.

36. Moçambique celebra, assim, o melhor que o país tem para oferecer ao futuro. E o futuro de Moçambique será tão brilhante, quanto a coragem e determinação dos seus filhos em **pensar grande e agir com propósito**. Por isso, os nossos parabéns a todos vocês. Sucessos!

Distintos Convidados;

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

37. O ensino superior moçambicano tem hoje a missão de ser um dos motores da Independência Económica que estamos a construir.

38. A universidade é o lugar onde se pensa o país, onde se desenham soluções e onde se alimenta a esperança colectiva. Neste sentido, encorajamos a UEM a prosseguir firme na sua missão de formar quadros de excelência, investigar com propósito e inovar com impacto.

39. Precisamos de uma universidade que dialogue com a economia e com a sociedade, que forme empreendedores, que transforme a pesquisa em produto e conhecimento em bem público.
40. A universidade não pode estar distante das fábricas, dos laboratórios, dos campos agrícolas, das *startups* e das comunidades. Precisamos de currículos modernos e parcerias que liguem a academia ao sector produtivo Por isso, queremos endereçar os nossos parabéns aos quatro doutores que, com a sua investigação, enriquecem Moçambique. Muitos parabéns!
41. O Governo continuará a apoiar a UEM – e a todas as universidades públicas e privadas – no fortalecimento da investigação científica; na modernização da infraestrutura; na valorização dos seus docentes e investigadores; e na garantia de que nenhum talento moçambicano fique sem oportunidade de aprender e contribuir para do desenvolvimento do país.
42. Queremos ver nascer em Moçambique uma **sociedade do conhecimento**, onde a educação, a ciência e a tecnologia sejam instrumentos da prosperidade colectiva do povo moçambicano.

43. A Independência Económica não será alcançada apenas com recursos financeiros. O principal recurso que este país tem é o capital humano. Ela será conquistada com **recursos humanos competentes, cientificamente bem formados e profundamente comprometidos com a pátria.**

Caros Académicos, Estudantes e Graduados;

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

44. Vivemos um tempo novo, em que a velocidade das mudanças tecnológicas e económicas exige de nós novas formas de ensinar, aprender e produzir conhecimento.

45. Por isso, antes de terminar, aproveitamos esta ocasião para partilhar convosco três desafios que lançamos à UEM — desafios que são também convites à reflexão e à acção colectiva:

46. **O primeiro desafio é o de garantir que a formação universitária responda às necessidades reais do país e do mundo do trabalho.** Hoje, temos milhares de jovens licenciados que enfrentam dificuldades em encontrar emprego. **O tempo em que o diploma garantia automaticamente um emprego chegou ao fim.** Hoje, é necessário que a universidade **forme criadores de emprego e não apenas candidatos a emprego.**

47. **O segundo desafio é o de aprender a viver e conviver com a inteligência artificial — sem perder a inteligência humana.** A inteligência artificial é uma das maiores conquistas do nosso tempo, mas o seu uso levanta questões éticas e pedagógicas sérias. **A Universidade deve, assim, ensinar os nossos jovens a usar a inteligência artificial para pensar melhor e com ética.**

48. **O terceiro desafio é o de participar activamente no Diálogo Nacional Inclusivo** — um processo abrangente, que discute desde a revisão da Constituição até às reformas destinadas a melhorar a nossa governação, fortalecer as instituições públicas e privadas e consolidar a unidade nacional. A UEM pode — querendo — submeter as suas contribuições por escrito, à Comissão Técnica para o Diálogo Nacional Inclusivo, partilhando análises (como uma nata pensadora), propostas e visões. Este desafio é extensivo às demais instituições de ensino superior existentes no país.

Distintos Convidados;

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

49. Há cinquenta anos, o Presidente Samora Moisés Machel confiou à Universidade Eduardo Mondlane a

missão de **formar os construtores da Nação moçambicana**.

50. Hoje, reafirmamos essa confiança e renovamos essa missão: **formar os construtores da Independência Económica**, os artífices de um Moçambique que aprende, produz e prospera com o seu próprio saber.

51. Aos graduados aqui presentes, dirigimos uma palavra especial de orgulho e de confiança em vocês.

52. Vós sois o rosto da esperança do nosso país, o símbolo da persistência que vence e da inteligência que transforma.

53. Assumam o compromisso de servir Moçambique com competência, ética e humildade — e a certeza de que o vosso sucesso pessoal é, também, uma vitória colectiva da Nação moçambicana.

54. A terminar, fazemos votos para que a UEM continue a ser uma **fábrica do saber, templo da ética e farol da esperança** que ilumina mentes para juntos honrarmos o passado, transformando o presente e acreditando no futuro e, assim, todos nós, contribuirmos para um **Moçambique mais justo, mais próspero e mais inclusivo**; um Moçambique onde a **Ciência, a Ética, a**

integridade, a honestidade e a nossa juventude sejam em prol da Independência Económica.

Bem-haja a Universidade Eduardo Mondlane!

Parabéns aos nossos graduados e suas famílias, à reitoria da UEM, aos docentes, aos órgãos colegiais, ao corpo técnico administrativo da nossa Universidade a todos nós aqui presentes. Saiam daqui com consciência de que realmente estudaram na maior Universidade do país. É esta universidade de formou o Presidente da República!

Muito obrigado pela atenção dispensada!

e

VAMOS TRABALHAR!